

H I S T Ó R I A

& U T O P I A S



ORGANIZAÇÃO
Ilana Blaj
John M. Monteiro

A N P U H

Associação Nacional de História

HISTÓRIA & UTOPIAS

*Textos apresentados no XVII Simpósio
Nacional de História*

Organização
John Manuel Monteiro
Ilana Blaj

A N P U H

Associação Nacional de História

1996

AS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS E A UTOPIA DO CONTROLE SOCIAL

Moysés Kuhlmann Júnior

Universidade Estadual Paulista-Araraquara

Pretendemos, neste trabalho, analisar como as exposições universais, vitrinas de exibição das maravilhas da indústria, foram também palco de representação de uma utopia peculiar, que buscava se realizar pelo fortalecimento da ordem social, e não por sua transformação. Uma utopia que se expressava na exibição de um funcionamento idealizado das relações sociais, a partir de diferentes investimentos elaborados com vistas a assegurar a manutenção e expansão da sociedade capitalista; que se configurava, então, como uma utopia do controle social.

A primeira exposição de produtos da indústria foi organizada na França, a nível nacional, em 1798. Em 1851, inaugurou-se a primeira das Exposições com caráter internacional, em Londres, para a qual se construiu especialmente o Palácio de Cristal. A partir daí, esses eventos se generalizam por vários países, como mostra o quadro 1, atraindo um público que se amplia de 6 milhões de visitantes em 1851, para 32 milhões em 1889 em Paris, quando se inaugura a torre Eiffel, e 48,1 milhões em 1900. Em 1851, eram 13.937 expositores, ocupando uma área de 88.027 m², em 1867, 42.237 expositores em 642.520 m².¹

O Brasil começou a participar das Exposições Internacionais a partir de 1862, e organizou exposições nacionais preparatórias àquelas, sendo a primeira em 1861. Também foram organizadas exposições comemorativas, como as de 1900 (exposição artístico-industrial fluminense), 1908 (centenário da abertura dos portos, também preparatória para 1910 — Bruxelas), e a exposição do centenário da independência em 1922, esta última de caráter internacional.

1 Madeleine Rebérioux, "A tournant des expos: 1889", *Le Mouvement Social*, Paris, oct-dec 1989, n° 149, p. 8; Paul Dupays, *Vie Prestigieuse des Expositions: historique*, Paris, 1939, p. 29; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre a Exposição Universal de Paris em 1867 — instrumentos de physica e machinas de vapor*, Lisboa, 1867, p. 10.

Na organização das exposições encontramos toda uma preocupação em se classificar minuciosamente os diferentes produtos. Para tanto formam-se grandes grupos que, por sua vez, subdividem-se em várias seções. Além dos grandes monumentos, das máquinas, da produção agrícola e mineral, do exotismo das colônias, aqueles eventos atribuem um grande destaque às questões da assistência, bem como a muitos outros aspectos da vida social, especialmente no sentido de difundir propostas voltadas para a população pobre e trabalhadora, postuladas como “modernas”, “adequadas” para solucionar problemas no âmbito da manutenção e reprodução da força de trabalho que está se constituindo na divisão internacional do mundo capitalista.

QUADRO 1 EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

ANO — LOCAL	ANO — LOCAL	ANO — LOCAL
1851 — Londres	1883 — Amsterdã	1908 — Londres (Franco-British Expo.)
1855 — Paris	1884 — S. Petersburgo	1910 — Bruxelas
1862 — Londres	1885 — Antuérpia	1911 — Turim
1867 — Paris	1889 — Paris	1915 — S. Francisco
1873 — Viena	1893 — Chicago	1922 — R. Janeiro
1876 — Filadélfia	1900 — Paris	1937 — Paris
1878 — Paris	1904 — St. Louis	1939-40 — S. Francisco
1882 — Buenos Aires (Expo. Continental)	1906 — Milão	

Esse tipo de preocupação aparece pela primeira vez em 1855, em Paris. À margem da Exposição Universal, realiza-se uma Exposição de Economia Doméstica, organizada pela Societé d’Economie Charitable, que se dividia em três seções: moradia, vestimentas e alimentação.²

Em 1867, vai ocorrer a incorporação das questões assistenciais às exposições, materializada na criação do Grupo 10, que apresenta os “objetos destinados a melhorar as condições físicas e morais das populações”. Organizada por Frederic Le Play, presidente da comissão imperial francesa, é considerada, em um dos relatórios, como “a primeira exposição a apresentar ordem e método na distribuição dos objetos expostos”.

2 Isaac Joseph, “Tactiques et Figures Disciplinaires”, *Recherches*, Fontenais-Sous-Bois, nº 28, 1977, p. 157.

Na distribuição dos produtos pelas diversas galerias presidiu uma idéia filosófica: à medida que se aproximava do centro do edifício, o visitante ia sucessivamente vendo produtos que passavam da ordem mais material para outra mais do domínio do espírito e da inteligência.³

Um grupo especial relativo aos objetos destinados a melhorar as condições físicas e morais das populações, ocupava no palácio um setor inteiro compreendido entre a França e Algéria, e no parque uma parte especial onde se achavam expostas as habitações de operários.⁴

O Grupo 10, “feliz aplicação de uma idéia social, popular e humanitária”,⁵ é considerado um dos principais destaques da exposição de 1867, como podemos observar em boa parte dos trabalhos produzidos, até mesmo em um relatório sobre os instrumentos de física e máquinas de vapor, do qual foram extraídas as referências citadas acima.⁶

Neste grupo, difundem-se, entre outras, as instituições pré-escolares, que haviam surgido na Europa ao longo do século XIX, em contraposição a outras formas de atendimento à infância, como o sistema de amas de leite, as rodas de expostos e os internatos. Abre-se à visitação pública a Creche de Santa Maria. A creche, uma criação francesa de 1844, é apresentada como a solução para os cuidados da infância, em função do trabalho feminino, recebendo grande aceitação. O imperador do Japão, um dos ilustres visitantes, sensibilizando-se com a proposta, decide implantar aquelas instituições em seu país.⁷

No livro de visitas, encontra-se registrado um verso:

*La charité peut tout; la preuve en est ici;
Le monde entier doit dire à la France: Merci!⁸*

3 Benevides, *op. cit.*, pp. 11-12.

4 Benevides, *op. cit.*, p. 13.

5 Comissão Brasileira na Exposição Universal de Paris de 1867, *Relatório sobre a Exposição Universal de 1867, redigido pelo secretário da comissão brasileira Julio Constancio de Villeneuve e apresentado a sua Magestade O Imperador pelo presidente da mesma comissão Marcos Antonio de Araujo*, Tomo Primeiro, Paris, 1868, p. xix.

6 Benevides, *op. cit.*

7 Cf. E. Marbeau, “Crèches”, in F. Buisson e colabs., *Dictionnaire de Pédagogie et d’Instruction Primaire*, Paris, 1877, pp. 609-613.

8 A. Quinton, *apud* Joaquim Ferreira Moutinho, *A Creche*, Porto, 1884, p. 27.

No relatório da comissão brasileira, o secretário Villeneuve discorre sobre o grupo 10:

Havia ali ao mesmo tempo um curso de higiene popular, a higiene do corpo e do espírito: de um lado, modelos de casas para operários (...), fato [vestuário] barato, apropriado aos diversos climas e profissões, alimentos saudáveis e de pouco preço; do outro, instrumentos de trabalho aperfeiçoados, e enfim livros instrutivos e morais próprios para desenvolver a inteligência do operário, e inculcar-lhe idéias de economia, e gosto pela vida de família. O material para ensino dos meninos e dos adultos formava, só por si, uma das mais úteis exposições”.⁹

Podemos analisar que são propostas que pretendem abranger o conjunto das relações sociais em que os trabalhadores e a população pobre das cidades estariam envolvidos. Procura-se prever a educação da infância e do adulto; a casa em que irão morar, os móveis que lá estarão, e o alimento que irão comer; pensa-se também na disciplina e na organização do trabalho nas oficinas.

Nas exposições, para todos os grupos, distribuíam-se prêmios e medalhas. Ainda nos dias de hoje encontramos produtos, como azeites e bebidas, que ostentam em suas embalagens a premiação naqueles eventos. No décimo grupo também se previam prêmios. Para tanto, foi instituído o “júri da Harmonia Social”.¹⁰

Dentre os critérios para premiação, privilegiava-se a existência de instituições consideradas próprias da sociedade “moderna”, classificadas em três modalidades.

Em primeiro lugar, previam-se instituições destinadas a “remediar a falta de providência e a miséria”. Nessa categoria estariam as caixas de socorro para casos de moléstia e ferimentos, a assistência ao parto, “desvelos” para os recém-nascidos, sociedades cooperativas, etc. Podemos situá-las no campo da saúde pública, onde se busca o atendimento à população pobre, e também no campo da saúde do trabalho, onde se organiza a regulamentação das relações de trabalho. Os “produtos” a serem julgados são iniciativas do estado e de entidades de cunho assistencial ou mutualistas (de trabalhadores, patronais, ou mistas).

Em segundo lugar, instituições para “remediar os vícios”. Aí vemos o destaque à “repressão da embriaguez”, às providências para “suprimir a

9 *Relatorio de 1868, op. cit.*, pp. xix-xx.

10 *Relatorio de 1868, op. cit.*, p. lxxi.

concubinagem”, a “supressão da folgança da segunda-feira”, a “transformação moral das individualidades particularmente perversas”, e prêmios pelo asseio das habitações. Podemos considerar essas propostas como voltadas para a regulamentação das relações de trabalho, e também para a legislação criminal. Notamos também a influência higienista no sentido da prescrição de modelos de habitação e de organização fabril, bem como de ações de educação sanitária.

O terceiro tipo de instituições seriam as destinadas a “melhorar o estado intelectual e moral”. Querem se premiar os serviços prestados à instrução religiosa e ao culto, a construção de capelas, capelão agregado ao estabelecimento, criação de salas de asilo, subvenção às escolas locais, aulas de adultos, ensino profissional, oficinas — casa de trabalho — para as meninas, oficinas de aprendizes, etc. Observamos aí a reconciliação do ideário liberal com a religião: esta última é vista como elemento eficaz para neutralizar as idéias socialistas e “pacificar” os espíritos entre os trabalhadores e os pobres.

Entre os critérios de premiação do “juri da Harmonia Social”, pensava-se também na organização e no ambiente de trabalho, visando uma certa estabilidade dos operários e o cultivo de hábitos de economia; abordava-se a questão do trabalho feminino (respeito à “inocência das meninas” e ao “estado de mãe de família”); e destacava-se, principalmente, a “Boa Harmonia” e as boas relações entre as pessoas que “cooperam nos mesmos trabalhos”, com a “concordia completa”, e ausência de greves “mesmo durante as perturbações políticas”.¹¹

Le Play inaugurou a “escola da paz social”, uma concepção de economia social que influenciou nas Exposições e Congressos ocorridos posteriormente. É um cadinho onde se fundem as concepções tradicionais e modernas, a religião, o liberalismo, e a indústria.

Os critérios utilizados fornecem indicadores da concepção de pobreza existente: é incapaz, devendo ser cuidada pelos homens de bem, a fim de superar sua condição de vida degradada.

No júri, o Brasil participou com um jurado especial, o Barão de Penedo — representando os Estados da América Central e Meridional —, que pleiteou um dos prêmios para a colônia agrícola de Blumenau, em Santa Catarina. O Brasil foi questionado devido a manter ainda um regime escravista, mas o barão de Penedo fez questão de salientar que na colônia Blumenau a escravidão era proibida, o que significava um avanço na direção da superação daquela relação de trabalho, em nosso país. Quinhentos candidatos se inscreveram para os doze prêmios e vinte e quatro menções

11 *Relatorio de 1868, op. cit.*, pp. lxxviii-lxxii.

12 *Relatorio de 1868, op. cit.*, p. lxxiv.

honrosas referentes ao grupo 10, e o Brasil acabou por obter um dos prêmios de 10.000 francos.¹² Isso nos faz refletir sobre como as medidas disciplinadoras propostas, ao serem abraçadas, tinham a condição de servir a diferentes propósitos: para o Império brasileiro, o prêmio significou um belo “cartão postal” para sua política imigratória, embora o regime escravista viesse a persistir ainda por mais vinte e um anos.

Após 1867, constatamos que a questão da assistência seguirá ganhando maior amplitude e definições. Na Inglaterra, em 1884, realiza-se uma Exposição Internacional de Higiene e Educação. Com uma organização semelhante à do grupo 10 de 1867, a Exposição funciona de 1/5 a 30/10, contando com 6 grandes grupos: 1º. Alimentação; 2º. Vestuário; 3º. Habitações e ambulâncias; 4º. Escolas; 5º. Meteorologia com relação à saúde pública; 6º. Educação; subdivididos em 57 classes, 46 delas referentes à Higiene, e 11 à educação.¹³

Com relação à moradia, nota-se, no relatório da comissão brasileira, o tratamento diferenciado para os trabalhadores:

(...) mostraram-se modelos de edificações modernas para habitações. Nelas se concentravam todos os melhoramentos desejáveis para torná-las sãs e cômodas. Arquitetura, disposição interna, entradas, escadas, êxitos, esgotos, suprimento de água, aquecimento e ventilação, cozinhas, dormitórios, celeiros, dispensas, rouparias, banhos, estão combinados e arranjados em espaço restrito, em ordem a prover as classes menos abastadas, aos trabalhadores, aos pobres em geral, habitações sãs, sob toda a ordem de aspectos, e a preços módicos (...)

“Os mesmos arranjos e combinações para as habitações das classes ricas e abastecidas, atingindo o maior grau de luxo”.¹⁴ Com relação à alimentação, apresenta-se uma cozinha econômica de trabalhadores.

Na Exposição Universal de Paris, em 1889, o governo francês patrocina não apenas um grupo da exposição, mas uma exposição específica de economia social. Os seus organizadores exprimem a convicção de que a sua idéia irá contribuir “notavelmente para o sucesso moral da Exposição [universal] e para elucidar os graves problemas levantados em todos os países para a questão das relações entre o Capital e o Trabalho”.¹⁵

13 Exposição Internacional de Higiene e Educação, Londres, 1884, *Trabalhos da Comissão Brasileira*, Rio de Janeiro, 1885, pp. 3-4.

14 *Idem, ibid.*, p. 14.

15 Laure Godineau, “L'économie sociale à l'Exposition Universelle de 1889”, *Le Mouvement Social*, Paris, nº 149, oct-dec 1989, p. 83.

Embora com divergências entre os organizadores — alguns, mais paternalistas, seguidores de Le Play, outros de tendência mais liberal, ligados à Sociedade de Economia Política —, adota-se uma perspectiva homogênea na oposição a toda e qualquer solução estatista ou socialista à questão social.¹⁶

Na Exposição de Economia Social, distribuem-se 1079 prêmios para 1171 expositores. A premiação segue a perspectiva de valorizar a iniciativa privada, destinando poucos prêmios às instituições públicas. Valorizam-se apenas as ações públicas, como a organização de pesquisas, a preparação de estatísticas, visando informar os particulares e as associações; e também aquelas realizações em favor do ensino profissional, desde que não fossem consideradas como exclusivas.¹⁷

Na disposição espacial da exposição de 1889, nota-se a simbolização de como a elite republicana francesa afirma sua autoridade sobre os trabalhadores e os povos coloniais: na Esplanada, ao lado da Exposição de Economia Social, onde o conjunto das iniciativas destinadas aos trabalhadores promete ser uma lição de reconciliação e controle; e defronte à cidade colonial, onde o espectador transporta-se para ambientes do império francês ultramarino — árabe, oceânico, africano ou asiático —, situa-se o pavilhão do Ministério da Guerra, no interior de um castelo medieval, onde a exibição de modernos armamentos deixa clara a opção de dominar a divergência pela força, caso a estabilidade não seja alcançada pela persuasão.¹⁸

Em 1904, realiza-se a exposição internacional comemorativa da compra da Luisiana pelos Estados Unidos. Lá, o grupo chamado Economia Social é subdividido em 4 seções: Economia Social propriamente dita, Institutos de Caridade e de Correção, Higiene, e Melhoramentos Municipais.¹⁹

Há que se destacar a seção de Melhoramentos Municipais, instalada na Model Street (rua modelo), construída especialmente para a Exposição, na forma idealizada de uma rua principal e praça pública para uma cidade com cerca de 20 mil habitantes: 360 metros de comprimento e 15 de largura, com diferentes sistemas de calçamento e modelos de edifícios, onde se expunham

16 Godineau, *op. cit.*, p. 74.

17 Godineau, *op. cit.*

18 Veja-se D. L. Silverman, "The 1889 Exhibition: the crisis of bourgeois individualism", *Oppositions*, 1977, p. 80-1.

19 Comissão à Exposição Universal da compra da Luisiana, 1904, *Relatório apresentado ao exmo. sr. dr. Lauro Severiano Müller, min. da industria, viação e obras públicas, pelo gal. F. M. de Souza Aguiar, presidente da comissão*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905, p. 352.

pontes, sistemas de abastecimento de água, instituições de caridade e outras inovações para o mundo urbano.

Em 1910, na Exposição Internacional e Universal de Bruxelas, são dois os grupos dedicados à assistência: Economia Social e Higiene e Beneficência Social. No grupo de Economia Social, trata-se de temas como: aprendizagem e proteção da infância operária, contrato de trabalho, participações nos benefícios, sindicatos profissionais, habitações operárias, instituições de previdência, instituições para o desenvolvimento intelectual e moral, iniciativa pública ou privada em vista do bem estar dos cidadãos. O Grupo 17, Higiene e Beneficência Social, divide-se em duas classes: Higiene (individual e das habitações, nos edifícios públicos e nas habitações coletivas, nas comunas rurais; higiene e saneamento das cidades; defesa das fronteiras contra as moléstias pestilenciais; gêneros alimentícios e objetos usuais, águas minerais e sanatórios, estatística sanitária e legislação); e Beneficência (generalidades, Proteção e Assistência à Infância, assistência aos adultos, assistência aos cegos, assistência aos surdos-mudos; Monte de Socorro, Pessoal dos estabelecimentos de beneficência, Escolas de enfermeiros e enfermeiras).²⁰

O que podemos observar, nas exposições que se seguem à de 1867, é um processo no sentido de se deslocar de uma postura mais paternalista, como poderia ser caracterizada a “escola da paz social”, de Le Play, para uma atitude mais “científica”, especializada. É um movimento que ocorre no conjunto das medidas preconizadas à classe trabalhadora. Na medida em que se avança na elaboração de uma legislação trabalhista, implementa-se uma divisão entre medidas para os trabalhadores, entendidos como beneficiários, e medidas que passam a constituir o campo da assistência, destinada aos mais pobres.²¹ Determinados aspectos da vida dos operários — tais como a habitação, a educação das crianças, etc. — apresentam-se não como direitos do trabalhador, mas como mérito dos que se mostrarem mais subservientes; segmenta-se preconceituosamente a pobreza, procurando dificultar seu acesso aos bens sociais.

Texto apresentado na sessão As Exposições Universais e a Representação da Utopia do Progresso, 20/7/1993.

20 Exposição Internacional, Bruxelas, 1910, *Relatorio da Comissão Organizadora da Secção Brasileira, apresentado pelo Dr. Candido Mendes de Almeida, dir. do Museu Commercial do RJ, secr. geral da Com. Organizadora*, Rio de Janeiro, 1912, p. xix-xx.

21 Veja-se A. O. Sposati, *Vida Urbana e Gestão da Pobreza*, São Paulo, 1989, p. 314.